



SUMÁRIO

| | |
|---|----------|
| Análise da Legislação e Produções Teóricas das Políticas de Enfrentamento à Drogadição e da Rede de Atendimento aos Dependentes Químicos | 2 |
| CRENÇAS DE JOVENS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE | 3 |
| DROGADIÇÃO NA CONTEMPORANIDADE E A REDE DE ATENDIMENTOS NO RIO GRANDE DO SUL | 4 |
| Grupo de convivência “Trocando Ideias”: participação, qualidade de vida e pertencimento social..... | 5 |
| Grupo Matinê das Duas: Cine Comentado – espaço de participação e integração para idosos | 6 |



Análise da Legislação e Produções Teóricas das Políticas de Enfrentamento à Drogadição e da Rede de Atendimento aos Dependentes Químicos

Camila Bassôa dos Santos¹; Erika Scheeren Soares¹; Ricardo Flores Cazanova¹; Gabrieli de Souza Bandeira¹; Jéssica Lis Streit Bard¹; Leonia Capaverde Bulla²

O enfrentamento do uso abusivo de substâncias psicoativas, devido a sua amplitude e complexidade, exige ações coordenadas dos diferentes órgãos governamentais envolvidos, além de necessitar da mobilização ampla das esferas do governo com a sociedade. Em vista dessa problemática, o objetivo geral desse projeto é identificar e analisar a legislação, bem como a produção teórica acerca das políticas e as práticas que constituem a rede de atendimento aos usuários/dependentes químicos e suas famílias na área da saúde, assistência social, justiça e segurança pública, a fim de contribuir para a fundamentação teórica e o enfrentamento da drogadição no Rio Grande do Sul. Esse estudo é vinculado à pesquisa “Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil” (2010/2013), desenvolvida com o apoio da Federação Internacional de Universidades Católicas, em convênio com a PUCRS e coordenada pelo NEDEPS. A metodologia é embasada no método dialético-crítico e a análise de conteúdo. A pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo com dados quantitativos complementares. Foram elencadas as quatro principais políticas para atenção às drogas no país, e delimitou-se uma amostra de três produções teóricas pertinentes ao estudo, a serem analisadas por meio dos roteiros de análise documental (com questões direcionadas para a compreensão da estruturação do atendimento, rede, usuários e profissionais). A pesquisa contou, no processo de análise da legislação, com três Leis, uma Resolução, dez Portarias e três Decretos dessas principais políticas. Verificou-se, em análise preliminar, que a partir do ano 2000 a questão das drogas se constituiu como prioridade nas ações do governo brasileiro. Especificamente em relação ao eixo do cuidado, ratificou-se, a necessidade de fomentar ações intersetoriais para dar conta da atenção integral aos dependentes químicos e privilegiar as estratégias de redução de danos. Posteriormente, o País promoveu a distinção entre uso e tráfico, o que possibilitou a criação de medidas voltadas à reinserção social dos usuários. E, recentemente, deu início a uma série de investimentos e ações voltadas à prevenção, ao cuidado e à repressão do uso de drogas. Constata-se que as ações intersetoriais são preconizadas nas políticas recentes, avançando na compreensão da dependência química enquanto doença, possibilitando-se assim, estratégias de tratamento para o usuário. (PUCRS; CNPQ PIBIC)

Palavras-chave: drogadição, legislação, análise, produções teóricas

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (camilabassoa@hotmail.com e lbulla@pucrs.br)



CRENÇAS DE JOVENS ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Lucas Antunes Machado¹; Aline Souza da Rocha¹; Maria Inês Nunes Barcelos¹; Maurício Perondi¹; José Jair Ribeiro¹; Patrícia Krieger Grossi²; Miriam Pires Corrêa de Lacerda²

Este estudo, de natureza quantitativa e qualitativa, tem por objetivo investigar os valores culturais e crenças de estudantes de todas as unidades acadêmicas de uma Instituição Universitária de Porto Alegre a fim de compreender os modos peculiares de ser e estar no mundo dos jovens. Uma amostra de 4991 estudantes (16 a 29 anos), sendo 2175 do sexo masculino, 2816 do sexo feminino responderam um questionário online sobre aspectos socioeconômicos, culturais e crenças. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples. Na etapa qualitativa, foi realizado um grupo focal com 05 estudantes, 03 do sexo masculino e 02 do sexo feminino, com idades entre 18-27 anos dos cursos de Serviço Social, Pedagogia e Geografia, cuja discussão foi centrada nas Relações de Gênero e Sexualidade. Os dados foram gravados e submetidos à análise de conteúdo de Bardin. As categorias de análise foram: Concepção do que é Ser Jovem, Papéis de Gênero e Sexualidade. As narrativas dos sujeitos apontam que ser jovem é percebido como um “estado de espírito”, “parte da identidade”, “busca de independência”, “etapa de vida”, “mais responsabilidade, mas “ainda dependente”, “questão de transição”, entre outros. Em relação aos Papéis de Gênero houve unanimidade de que homens e mulheres podem desempenhar os mesmos papéis, porém reconhecem as desigualdades étnico-raciais e de gênero relacionados ao mundo do trabalho. Já no que tange à categoria Sexualidade, evidencia-se uma dupla moral sexual em relação à virgindade e número de parceiros sexuais, sendo para o homem valorizado a quantidade de parceiras e a perda da virgindade na adolescência, sendo que para a mulher, este mesmo comportamento é visto de forma negativa. Por outro lado, 2176 (43,5%) estudantes que responderam o questionário discordam que a virgindade seja um valor para ambos, homens e mulheres. Em relação a preferir namorar ou “ficar”, dos 5 sujeitos, 4 preferem namorar. Por outro lado, 2496 (49,9%) respondentes do questionário concordam que ficar é melhor do que namorar, contrariando as opiniões dos jovens no grupo focal. 4541 respondentes discordam que a fidelidade no relacionamento amoroso é algo essencial (90,9%). Percebe-se a ausência das relações homoafetivas nas narrativas, refletindo a concepção da heteronormatividade como padrão de relacionamento sexual vigente na sociedade. Conclui-se que os jovens que transitam por essa Instituição possuem um discurso ambivalente em relação à juventude. (PUCRS; PUCRS)

Palavras-chave: Juventudes. Gênero e Sexualidade. Papéis de Gênero.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lucas.machado@outlook.com.br e pkgrossi@puhrs.br)



DROGADIÇÃO NA CONTEMPORANIDADE E A REDE DE ATENDIMENTOS NO RIO GRANDE DO SUL

Jéssica Lis Streit Bard¹; Vanessa Lúcia dos Santos Azevedo¹; João Pedro Silveira de Souza¹; Gabrieli de Souza Bandeira¹; Victória Chaves Cardoso¹; Leonia Capaverde Bulla²

A pesquisa originou-se de um estudo internacional sobre Políticas e Práticas de Enfrentamento à Drogadição no Rio Grande do Sul/Brasil (2010-2013) que a partir de um convênio da PUCRS, com a Federação Internacional de Universidades Católica - FIUC constituiu uma rede de investigação internacional que estuda drogadição. Atualmente a pesquisa conta com a participação de duas faculdades que compõem o Programa de Apoio à Integração entre Áreas - PRAIAS. Este trabalho se propõe a analisar as políticas e as práticas que constituem a rede de atendimento aos usuários/dependentes químicos e suas famílias na área da saúde, assistência social, justiça e segurança pública a fim de contribuir para o debate sobre drogadição no Rio Grande do Sul. A metodologia da pesquisa é embasada no método dialético-crítico e caracteriza-se por ser uma pesquisa qualitativa que utiliza dados quantitativos complementares. O estudo possibilitou o mapeamento da rede de atenção aos usuários de drogas no RS. Até o presente momento, participaram da pesquisa 33 instituições, e foram entrevistados: gestores, trabalhadores, usuários/dependentes químicos e familiares. Na análise parcial dos dados coletados, constatou-se que em relação ao histórico familiar de dependência química, a maioria dos familiares entrevistados afirmou a existência de outros membros da família com a doença (pai, mãe e irmãos). Profissionais elegem a participação da família como fundamental para dar suporte ao usuário, colocando-a como pré-condição do tratamento do dependente. Também é necessário haver mais trocas sobre as experiências, vivenciadas entre os profissionais, como também, humanizar as práticas e a busca ativa dos usuários e, ainda, ser qualificado o método de agendamentos das consultas e acesso aos serviços. Em relação à estrutura de atendimento e de recursos humanos, em sua grande maioria, foram apontadas como insuficiente para o volume da demanda dos dependentes químicos. Outra dificuldade referida é a rotatividade de profissionais nos pequenos municípios, dificuldades de capacitação na temática de dependência química (também dos monitores das comunidades terapêuticas) que impedem a qualificação da rede de atenção a drogadição. Na legislação, entretanto, não há estratégias específicas para estimular uma maior participação da família nesse processo. Os resultados obtidos até o momento indicam a necessidade de qualificar as ações intersetoriais já previstas nas políticas recentes de atendimento à drogadição. (PUCRS; BPA PRAIAS - PUCRS)

Palavras-chave: Drogadição, Políticas Públicas, Rede de Atendimento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jessica.bard@hotmail.com e lbulla@pucrs.br)



Grupo de convivência “Trocando Ideias”: participação, qualidade de vida e pertencimento social

Márcia da Silva Flores¹; Gabrieli de Souza Bandeira¹; Victória Chaves Cardoso¹; Shirlei Schwartzaupt Dos. Santos¹; Leonia Capaverde Bulla²

O Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais (NEDEPS), da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, vinculados ao programa GERON da mesma instituição, realiza projetos de extensão gratuitos, voltados à terceira idade. Dentre esses projetos, há o “Grupo Trocando Ideias”, no qual são realizados encontros com a discussão de temas pertinentes aos idosos, ministrados por profissionais de diversas áreas. Esses encontros ocorrem quinzenalmente às segundas-feiras à tarde, nas imediações da faculdade. O objetivo desse grupo é proporcionar um espaço de inclusão social, lazer, aprendizado e reflexão às pessoas idosas. Sendo assim [...] o grupo possibilita o compartilhamento das histórias individuais e a construção de uma história coletiva a partir do confronto de valores e ideologias (ABIGALIL; FERRIGNO; LEITE, 2006, p. 1436). Tendo em vista a importância da participação dos idosos em grupos de convivência, elaborou-se um projeto de pesquisa para um estudo mais aprofundado sobre tais grupos. O estudo é de caráter qualitativo, tendo como base o método dialético-crítico, que se preocupa com o homem que é sujeito partícipe do contexto histórico e contraditório, com o qual há uma interação relacionando-se essa realidade com a totalidade social. Este estudo objetiva a avaliação do trabalho desenvolvido com os grupos supracitados, buscando verificar as mudanças ocorridas na vida deles, a partir da participação nos grupos, a fim de qualificar o trabalho que vem sendo desenvolvido. Os dados são coletados a partir de entrevistas com os idosos, através de um formulário semi-estruturado. O processo de participação e inserção de bolsistas de Iniciação Científica em grupos de convivência é de suma importância, pois possibilita experiências teórico-práticas e proporciona maior aproximação dos alunos com a realidade vivenciada pelos idosos, ampliando seus conhecimentos sobre essa faixa etária e a prática profissional. Desta forma os pressupostos ensino, pesquisa e extensão da universidade estão sendo materializados. FERRIGNO, J.C.; LEITE, M.L.C.B.; ABIGALIL, A. Política de Assistência ao Idoso: a construção da Política Nacional de atenção à pessoa idosa. In: FREITAS, E.V.; PY, L.; CANÇADO, F.A.X.; DOLL, J.; GORZONI, M.L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2006. (PUCRS; BPA/PUCRS)

Palavras-chave: idosos; grupos de convivência; pesquisa; extensão

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marciaf.81@gmail.com e lbulla@pucrs.br)



Grupo Matinê das Duas: Cine Comentado – espaço de participação e integração para idosos

Victória Chaves Cardoso¹; Gabrieli de Souza Bandeira¹; Márcia da Silva Flores¹; Shirlei Schwartzaupt Dos. Santos¹; Leonia Capaverde Bulla²

Durante o processo de envelhecimento, diversas transformações sociais são identificadas, necessitando-se de um espaço orientado de convivência em que se fomente a qualidade de vida e discuta as perdas no processo de envelhecimento, as perspectivas futuras e o conhecimento de direitos, podendo ser partilhados desejos, angústias e anseios com outras pessoas. A partir desta realidade, e do expressivo crescimento desta população, o Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais - NEDEPS da Faculdade de Serviço Social da PUCRS percebeu a necessidade de propor a inclusão social deste segmento populacional através de projetos de extensão gratuitos à terceira idade, em parceria com programa Geron da instituição. Dentre estes projetos, está o grupo de convivência “Grupo *Matinê das Duas: Cine Comentado*”, que tem como objetivo proporcionar espaços de lazer, inclusão social e reflexões por meio de encontros com exibição de filmes. Estes encontros além de beneficiarem os participantes com o diálogo crítico e reflexão das temáticas tratadas nos filmes, correlacionando o curso de vida e o processo de envelhecimento, também despertam lembranças dos idosos que se identificam com os personagens das histórias e desta forma, são sensibilizados. Com isso, a participação em si, como forma de processo social, muda seus atores, potencializando os grupos desfavorecidos, estimulando sua confiança em suas próprias capacidades e contribuindo para sua interação. Todos estes elementos os colocam em busca por seus direitos e influir de modo efetivo (SOUZA, 1987:83). Para tanto, realiza-se anualmente uma pesquisa que visa dar atenção às questões particulares e características próprias da velhice. No levantamento dos dados, coletados a partir de entrevistas semiestruturadas com os participantes do grupo, são problematizados aspectos referentes ao processo de envelhecimento, expressão de sentimentos, e a participação nos grupos, ou seja, como se dá o impacto desse grupo em seus cotidianos com vista a qualificar as atividades. Portanto, pretende-se com a pesquisa, continuar oferecendo aos idosos ambientes propícios que valorizem a convivência, pois esta é uma medida necessária para o enfrentamento da atual situação que se encontra a população idosa na sociedade. Referência: SOUZA, M.L. Desenvolvimento de Comunidade e Participação, São Paulo, Cortez: 1987. (PUCRS; BPA/PUCRS)

Palavras-chave: Idosos, Grupo de Convivência, Inclusão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)